

TEMPOS DE APROXIMAÇÃO NA AMAZÔNIA

“Quando não me perguntam sobre o tempo, sei o que ele é”, dizia um ancião cheio de sabedoria.

“Quando me perguntam, não sei”.

Sobre o Tempo, Norbert Elias

Um dos desafios que sem impõe para a produção de conhecimentos na atualidade são os tempos. Esses são mutáveis e representam a essência do existir e do viver (Santos, 2006; Santos, 2002; Elias, 1998). Embora os tempos amazônicos sejam diferentes do pressuposto gregoriano que rege nosso calendário, reconhecemos que este é um tempo de celebrar. Tempo de celebração! Ao consolidarmos o n. 03 (2017) da **Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação** completamos, com êxito, seu primeiro ciclo.

Nesse tempo foram aceitos e publicados 37 textos. Escritos que mobilizaram, pelo menos, 80 pesquisadores (entre autores e coautores) de 34 instituições diferentes. No último número desse primeiro ciclo anual celebramos também a incorporação do Grupo de Pesquisa Interações e Tecnologias da Amazônia (ITA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), e da Profa. Dra. Elaide Martins da Cunha, como Editores de nosso periódico.

Celebramos ainda a incorporação de novos colaboradores, pesquisadores de renome nacional e internacional, que de pronto aceitaram o convite para integrar o Conselho Editorial de nossa publicação.

Nesta edição, a que fecha o nosso primeiro ciclo, contaremos com 13 novos textos, organizados em quatro blocos principais (*Arte e Literatura; Jornalismo; Cultura e Identidade; e, Educomunicação e Responsabilidade Social*);

No primeiro bloco – *Arte e Literatura* – agrupamos dois textos: um que trata da vida e obra de Carolina Maria de Jesus, em especial do livro *Meu estranho diário* (1996), intitulado **CAROLINA MARIA DE JESUS, MANUSCRITOS QUE PERPETUAM SUA ESCRITA**, de autoria de Patrícia Cristina Capelett Teixeira; e outro, que relaciona **GLOBALIZAÇÃO E CONSUMO AO CONTO MAMÃE, COMPRA UM JACARÉ!** de Mayara da Costa e Silva, Samantha Viana Castelo Branco e Liana Nunes Campelo apresentam a reflexão acerca da globalização e suas características e da relação que esta possui com o consumo.

No segundo bloco – *Jornalismo* – aparecem os textos: **RELAÇÕES SINCRÔNICAS E DIACRÔNICAS NA PRÁTICA JORNALÍSTICA – DO PERÍODO INDUSTRIAL AO PÓS-INDUSTRIAL** de Luan Correia Cunha Santos e Vilso Júnior Santi discutem as práticas jornalísticas e suas fundamentações teóricas baseadas em dois momentos distintos, o período Industrial com base nos estudos de Luiz Beltrão em 1960, e o Pós-industrial de Anderson, Bell e Shirky em 2013; **A PESQUISA EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UM LEVANTAMENTO SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES COM ÊNFASE NO MEIO DIGITAL**, de Clarissa Josgrilberg Pereira apresenta um panorama sobre as abordagens que as teses e dissertações têm dado aos estudos de gêneros jornalísticos digitais; **A PERSONIFICAÇÃO DA FELICIDADE E DA AUTOAJUDA NO JORNALISMO ESPORTIVO**, de Eduardo Ritter que traz algumas reflexões sobre a prática do jornalismo esportivo num contexto jornalístico

onde cada vez ganha mais espaço o jornalismo preocupado com o “ser-feliz” e que é denominado por Freire Filho (2010) de jornalismo de autoajuda; e, **RELAÇÕES ENTRE MEIOS E MENSAGENS: O PENSAMENTO DE MCLUHAN NO SITE YOUPIX**, de Felipe de Oliveira Mateus e Mauro Souza Ventura que analisam as referências ao pensamento de Marshall McLuhan identificadas nos conteúdos do site youPIX, veículo que se dedica a divulgar informações e análises a respeito da cultura digital e do mercado de produção de conteúdos independente para as mídias digitais.

No terceiro bloco – *Cultura e Identidade Regional* – apresentamos os textos: **O PÔR DO SOL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CAPITAL TOCANTINENSE: DA NATUREZA À INVENÇÃO DA TRADIÇÃO**, de Ana Carolina Costa dos Anjos, Caira Kelle da Silva Lima, Heloísa Cipriano Lima, Isabela Caldas de S. Leão, Letícia Miranda Lucena e Sarah Tamioso Mesquita que propõem uma reflexão acerca da transformação do Sol – mais especificamente o pôr-do-sol de Palmas – em símbolo, marca e ‘ponto turístico’ no discurso midiático dos veículos da Organização Jaime Câmara e também na página oficial da rede social Facebook da Prefeitura de Palmas; e, **MIGRANTES EM BOA VISTA: SUBJETIVIDADE DA MÚSICA GAÚCHA PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES JUNINAS EM RORAIMA**, de Marcos Vinicius Ferreira da Silva e Leila Adriana Baptaglin que investigaram o período do processo migratório para Roraima compreendendo a Era do Rádio, o garimpo e o Projeto Rondon, período que as pessoas escutavam músicas nas rádios Am’s, além das festividades juninas realizadas pelos governos municipal e estadual.

E, no último bloco - *Educomunicação e Responsabilidade Social* – estão agrupadas as contribuições: **GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS**, de Aline Deanne Santana de Carvalho, Vinicius Istofel Oliveira, Ana Carolina Batista de Souza Guedes e José Lauro Martins que propõem a reflexão sobre o processo de aprendizagem, tendo a relação docência-discência como

ponto de partida para o entendimento de diversas questões relacionadas ao processo educativo, além do uso de metodologias ativas neste processo; **INTERAÇÃO INTERPESSOAL EDUCADOR-EDUCANDOS EM SALA DE AULA: O FORMATO DE CURSO STORYLINE E A METODOLOGIA DO JOGO DE RIVALIDADES SOB A LUZ DA TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE**, de Felipe Freitag e Marcos Gustavo Richter abordam por meio de um estudo de caso a relação interpessoal entre educador e educandos em contexto de ensino da Educação Básica, a fim de verificar a relação entre afetividade e cognição no processo de ensino-aprendizagem, de modo que dessa relação surjam aspectos da adolescência como objetos didáticos que, procedimentados, criam uma proposta metodológica de ensino de língua e de literatura para o Ensino Médio; **TODO AUDIOVISUAL PODE SER EDUCATIVO: AMPLIANDO O DEBATE SOBRE A COMUNICAÇÃO SENSÍVEL**, de Vanessa Matos dos Santos aborda as possibilidades de um novo horizonte de pesquisa para o entendimento dos audiovisuais nos processos educativos, assumindo que, de antemão, todo audiovisual pode ser educativo e, mais do que isso, esses materiais possibilitam ao Sujeito a liberdade para sentir, para efetivamente mergulhar no sensível, despertando outras leituras além daquelas previamente previstas pelos professores e roteiristas; e, o artigo **RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL, DEVER OU ÉTICA? CONCEITOS, EVOLUÇÃO E ABORDAGENS**, de Nelson Russo de Moraes, Allan Rodrigues dos Santos Marques, Caroliny dos Santos Hamada e Stephani Cetímia Mariotti Ruiz apresentam a discussão sobre Responsabilidade Social Empresarial (RSE), explanando sobre como ocorreu a criação do termo e realizando uma evolução histórica desde 1960.

O volume apresenta ainda a resenha crítica: **SOBRE ALTERIDADES, MEMÓRIAS E VIDAS: UMA JORNADA EM BUSCA DE NOSSOS ÍNDIOS A PARTIR DA OBRA DE**



DANIEL MUNDURUKU, baseada na obra MUNDURUKU, Daniel. Você lembra, pai?. São Paulo: Global Editora, 2003, 22 p., ISBN: 978-45-260-0805-2.

Como vimos, avançamos! O projeto coletivo avança graças à feitura de muitas mãos. Graças à feitura das mesmas mãos constroem, edificam e protegem a ideia Pan de Amazônia.

Boa leitura!!!

Vilhena-RO, Boa Vista-RR, Palmas-TO, Belém-PA, Dezembro de 2017.

Editores Gerais / Chief Editor / Editor general

Sandro Colferai, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil.

Vilso Junior Santi, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Brasil.

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

Elaide Martins, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil.

Referências

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. São Paulo: Zahar, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez editora, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.